

A geração dos filhos de Issacar

05 de março de 2017

Texto Áureo

“Se te mostrares frouxo no dia da angústia, a tua força será pequena.” (Pv 24:10)

Verdade Aplicada

A certeza de que o Senhor está conosco já é o suficiente para avançar e conquistar tudo o que Deus preparou para os Seus.

Genêsis 30:18; 49:14-15; 1 Crônicas 12:32

Gn 30:18 - Então disse Léia: Deus me tem dado o meu galardão, pois tenho dado minha serva ao meu marido. E chamou o seu nome Issacar.

Gn 49:14 - Issacar é jumento de fortes ossos, deitado entre dois fardos.

Gn 49:15 - E viu ele que o descanso era bom e que a terra era deliciosa, e abaixou o seu ombro para acarretar, e serviu debaixo de tributo.

1Cr 12:32 - E dos filhos de Issacar, destros na ciência dos tempos, para saberem o que Israel devia fazer, duzentos de seus chefes e todos os seus irmãos, que seguiam a sua palavra.

Introdução

O capítulo quarenta e nove de Gênesis apresenta Jacó nos últimos momentos de sua vida. Ele agrega seus filhos e netos ao seu redor e profere uma bênção profética que revela o destino de cada um de seus filhos e netos.

1. Issacar, jumento de ossos Fortes.

A história da tribo de Issacar indica que Jacó, quando o abençoou, estava antevendo um tempo em que, por causa de suas possessões e prosperidade, Issacar se curvaria diante de invasores estrangeiros (Gn 49:15). Issacar era forte, mas decidiu ser escravo e não lutar.

1.1. Forte, mas prefere não lutar.

Issacar, o quinto filho de Jacó com Léia, é representado como um amante do descanso e do sossego (Gn 49:14-15). A palavra jumento aqui é "hamor", que designa a forte besta de carga que se submete ao jugo mortificante, sem se queixar, a fim de poder ficar livre para se deitar de forma sossegada e confortável (Pv

12:24). Outra tradução importante para Issacar é: "homem de aluguel" (Gn 30:16-18). Submetidos ao jugo cananeu, os filhos de Issacar preferiram pagar tributo para viver na própria terra, a ter que lutar e defendê-la.

1.2. Forte, mas gosta de descanso.

Estamos rodeados de pessoas à semelhança de Issacar (Gn 49:15). Pessoas com vigor e energia, que receberam de Deus uma grande promessa de vitória, mas, por serem acomodadas, vivem como escravos no lugar onde deveriam reinar. Pessoas que têm tudo para conquistar, mas não se esforçam, são como as virgens imprudentes, que observam o azeite alheio e dormem já pensando em pedir emprestado (Mt 25:3,8). Pessoas que não querem nada com espiritualidade ou compromisso cristão. Pessoas que receberam um herança, mas quem toma conta são os "cananeus".

1.3. Forte, mas prefere ser escravo.

A característica dos grandes heróis de Deus é sempre buscar forças na hora da fraqueza (Hb 11:34). Essa geração tinha força, mas preferiu esquecer o que possuía para não ter que se envolver em uma luta (Gn 49:14-15; 2Co 12:9). Por que Issacar decidiu não lutar? O maior

problema dessa tribo foi se contentar com a terra. Por ser terra fértil, preferiu viver nela como escravo e pagar tributo do que enfrentar os inimigos que a atacavam. Quando o reino de Salomão foi dividido, eles foram a primeira província a perder a liberdade e ser tomada pelos pagãos. Essa geração de Issacar nunca foi determinada, sempre lhes faltou ousadia e desejo de conquistar algo além. Por isso, viveram como escravos em sua própria terra.

2. Os problemas da geração de Issacar.

A geração dos filhos de Issacar tinha a opção de viver sem negligenciar seus direitos, mas abriu mão da batalha para viver mediocrementemente. Destacamos três coisas importantes dessa geração a fim de extrair lições para nossas vidas (Rm 15.4).

2.1. Visão deturpada de si mesmo.

Uma geração vencedora certifica-se de "quem é e o que deve fazer". O que visualizou Issacar? Viu que o descanso era bom. Viu que a terra era fértil (terra de delícias), e, vendo isso, certamente descansou ali, mesmo com sofrimento. A única coisa que não viu, ou ignorou, foi a força que possuía (Gn 49:15). Issacar não teve consciência de sua vocação (Ef 4:1). Eles poderiam se tornar a quarta

geração vitoriosa. Era filho de Israel, o Jacó transformando e abençoado por Deus; era neto de Isaque, o filho da promessa, e bisneto de Abraão, o pai da fé. Havia um histórico de bênção, mas ele o ignoraram (Ef 1:18).

2.2. Falta de determinação.

Esta geração da tribo de Issacar não teve determinação, alvos, propósitos. Eles eram como a figueira que Jesus amaldiçoou. Estavam fincados na terra, mas jamais preencheram a expectativa pela qual foram postos ali. Muitos cristãos em nossos dias precisam atentar para esse acontecimento. Não podemos limitar nossa visão ao ponto de não termos sonhos. Precisamos deixar nossa zona de conforto. O Senhor Jesus Cristo nos escolheu e nos nomeou para sermos frutíferos. Temos uma missão a cumprir. É preciso vencer o comodismo (Jo 15:6,16).

2.3. Preguiça.

Durante muitos anos, a geração de Issacar viveu apenas no cumprimento da parte negativa da profecia de Jacó, seu pai. Estava difícil nascer na tribo de Issacar alguém que cumprisse a primeira parte da bênção. Em seu cântico, Débora, juíza em Israel, informa que os principais da tribo de Issacar estavam com

ela na vitória contra Sísera (Jz 5:15). Deus sempre espera que alguém tenha a coragem de crer em coisas extraordinárias (Rm 8:19).

3. A nova geração de Issacar.

O que o cronista registra acerca dessa nova geração dos filhos de Issacar é surpreendente. Ele lista duas qualidades que são de suma importância para os últimos dias da Igreja, pois refletem os atributos do homem espiritual, que tudo sabe interpretar (1Cr 12:32; 1Co 2:15).

3.1. Destros na ciência dos tempos.

Essa outra geração de Issacar não se apossou somente da força predita por Jacó. Ela também foi possuidora de um conhecimento tanto humano quanto divino. Eles sabiam interpretar os tempos, eram atualizados em informação, dotados em conhecimento de causa. Nestes tempos difíceis que vivemos, urge a necessidade de um povo com essas características, pessoas que conheçam os tempos (Lc 12:54-56). Os tempos são trabalhosos, o anticristo está às portas, o arrebatamento se aproxima. Precisamos aprender a discernir entre o bem e o mal (1Co 2:11-13).

3.2. Entendidos para instruir o reino e os súditos.

Essa geração dos filhos de Issacar possuía uma marca: a ciência dos tempos. Não eram pegos de surpresa, eles surpreendiam. Estavam sempre à frente e o rei só tomava decisões após consultá-los (1Cr 12:32; 1Co 2:14-15). Eram homens estrategistas, que sabiam o que o povo deveria fazer, como fazer em qualquer circunstância e o melhor momento. Foi um grande e importante reforço para Davi no momento de sua coroação em Hebrom (1Cr 12:23,32). Tudo isso resultava no crescimento da nação, na expansão do reino, na grandeza do povo e na comunhão com Deus (Jl 2:28-30).

3.3. A sabedoria que influencia para o bem.

A ciência sempre contagia. Ela mostra o que um homem pode fazer através da capacidade humana. Porém, a ciência de Deus é impactante, porque mostra o que um homem pode fazer quando está aliado ao Criador. Essa geração de Issacar era respeitada e reverenciada por todos, a começar pelo rei Davi, que não se movia sem os seus conselhos. Perdemos muito tempo na vida por não entender os tempos de Deus. Alguns homens

se atrasaram ou se equivocaram na presença de Deus por não discernir o tempo, como Jonas e Sansão. Outros seguiram adiante pela fé, como os heróis de Hebreus 11. Essa geração não somente conheceu, mas também influenciou seu rei e seus irmãos (1Cr 12:32).

Conclusão

A geração de Issacar nos estimula a viver e agir de forma diferente em nossos dias. Precisamos urgentemente aprender a interpretar os sinais de nosso tempo. Eles possuíam um altíssimo nível de ciência divina, e, hoje, o Espírito Santo nos convida para viver da mesma maneira em nosso tempo

QUESTIONÁRIO

- 1. O que empobrece a nossa existência?**
- 2. O que pode frear o mal?**
- 3. O que fez parte do DNA da geração dos juízes?**
- 4. O que Josué não preparou?**
- 5. Qual a primeira grande tarefa de um salvo?**